



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

Relatório Profissional II

Rui Pedro Proença Gaspar

junho | 2015





Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

RUI PEDRO PROENÇA GASPAR

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM FARMÁCIA

junho | 2015



IPG

Politécnico
da Guarda

Polytechnic
of Guarda

Escola Superior de Saúde

Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO

4º ANO / 2º SEMESTRE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

RUI PEDRO PROENÇA GASPAR

SUPERVISOR: DR. JOÃO PAULO MARQUES SARAIVA

ORIENTADOR: PROF. DR. ANDRÉ RICARDO TOMÁS DOS SANTOS ARAÚJO PEREIRA

junho | 2015

LISTA DE SIGLAS/ABREVIATURAS

ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde

ANF – Associação Nacional de Farmácias

CCF – Centro de Conferência de Faturas

DCI – Denominação Comum Internacional

FC – Farmácia Central

FEFO - *First Expired First Out;*

FIFO - *First In First Out;*

HDL – Lipoproteína de alta densidade

INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.

IMC – Índice de Massa Corporal

LDL – Lipoproteína de baixa densidade

MNSRM – Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

MSRM – Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

PF – Profissional de Farmácia

TF – Técnico de Farmácia

Gostaria em primeiro lugar agradecer ao Dr. José Almeida e Escola Superior de Saúde da
Guarda por terem tornado possível a realização do meu estágio curricular.
De igual forma agradecer ao Dr. João Saraiva por me ter recebido de forma extraordinária e
por me pôr à vontade para qualquer dúvida que surgisse.
Toda a equipa da Farmácia Central foi extraordinária para mim e só tenho a agradecer os
momentos vividos e experiências partilhadas.
É incrível a maneira como a Farmácia Central trabalha diariamente e de louvar todo o
ambiente que proporcionam aos estagiários.
Por fim, um muito obrigado ao meu Professor Orientador Dr. André Ricardo Tomás dos
Santos Araújo Pereira pela disponibilidade demonstrada para o esclarecimento de qualquer
dúvida.

A todos, um forte abraço!

Muito Obrigado...

"As pressões e dificuldades da vida se dissipam à luz do conhecimento."

(Dale Carnegie)

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Área de atendimento ao público | 11 |
| Figura 2 - Produtos expostos na FC..... | 12 |
| Figura 3 - Armário destinado a formulações orais líquidas e soluções cutâneas | 12 |
| Figura 4 - Armazém..... | 13 |
| Figura 5 - Área de receção de encomendas | 13 |
| Figura 6 - Sistema Informático..... | 15 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Valores de referência para a glicose no sangue | 28 |
| Tabela 2 – Valores de referência para o IMC..... | 28 |

ÍNDICE GERAL

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 1. ORGANIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA FARMÁCIA CENTRAL..... | 9 |
| 1.1. LOCALIZAÇÃO E POPULAÇÃO ABRANGIDA..... | 9 |
| 1.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO..... | 9 |
| 1.3. RECURSOS HUMANOS..... | 10 |
| 1.4. ESPAÇO EXTERIOR..... | 10 |
| 1.5. ESPAÇO INTERIOR..... | 10 |
| 1.5.1. Área de Atendimento ao Público..... | 11 |
| 1.5.2. Áreas de Armazenamento..... | 12 |
| 1.5.3. Área de Receção de Encomendas..... | 13 |
| 1.5.4. Biblioteca/Escritório..... | 14 |
| 1.5.5. Gabinete de Utente e Quarto..... | 14 |
| 1.5.6. Laboratório..... | 14 |
| 1.5.7. Instalação Sanitária..... | 14 |
| 1.6. SISTEMA INFORMÁTICO..... | 15 |
| 2. ENCOMENDAS E APROVISIONAMENTO..... | 16 |
| 2.1. REALIZAÇÃO DE ENCOMENDAS..... | 16 |
| 2.2. RECEÇÃO DE ENCOMENDAS..... | 17 |
| 2.3. ARMAZENAMENTO..... | 18 |
| 3. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE..... | 20 |
| 3.1. DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA..... | 20 |
| 3.2. DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA RENOVÁVEL E NÃO RENOVÁVEL..... | 21 |
| 3.3. DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA ESPECIAL ... | 23 |
| 3.4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA..... | 23 |
| 3.5. DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE..... | 24 |
| 4. CONFERÊNCIA DO RECEITUÁRIO E FATURAÇÃO..... | 25 |
| 5. AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS..... | 27 |
| 5.1. COLESTEROL TOTAL..... | 27 |
| 5.2. GLICÉMIA..... | 27 |
| 5.3. ÍNDICE DE MASSA CORPORAL..... | 28 |

| | |
|--|----|
| 5.4. PRESSÃO ARTERIAL | 29 |
| 6. VALORMED | 30 |
| CONCLUSÃO | 31 |
| 7. PICTOGRAMAS | 32 |
| 7.1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS..... | 32 |
| 7.2. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS / CONCLUSÃO..... | 34 |
| 7.3. EXEMPLO PRÁTICO..... | 36 |
| BIBLIOGRAFIA | 37 |

ANEXOS

| | |
|---|----|
| ANEXO A – Ficha do produto | 39 |
| ANEXO B – Fatura de um armazenista | 40 |
| ANEXO C – Receção de encomendas no sistema informático..... | 41 |
| ANEXO D – Ficha de requisição de benzodiazepinas | 42 |
| ANEXO E – Ficha de requisição de psicotrópicos..... | 43 |
| ANEXO F – Nota de devolução | 44 |
| ANEXO G – Guia de transporte com envio de novos produtos..... | 45 |
| ANEXO H – Modelo da receita eletrónica..... | 46 |
| ANEXO I – Modelo da receita manual | 47 |
| ANEXO J – Verso da receita..... | 48 |
| ANEXO K – Receita médica especial e respetivo documento de psicotrópicos..... | 49 |

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio surge no âmbito do plano curricular do segundo semestre, do quarto ano do Curso Farmácia – 1º Ciclo da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda. O estágio decorreu na Farmácia Central (FC) da Guarda entre os dias 19 de fevereiro de 2015 e 29 de maio de 2015, tendo como carga horária 500 horas.

Este estágio foi coordenado pelo docente Prof. Dr. André Ricardo Tomás dos Santos Araújo Pereira e supervisionado no local de estágio pelo Dr. João Paulo Marques Saraiva.

Esta componente adquire extrema importância uma vez que permite consolidar e colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Segundo o decreto-lei nº 564/99 de 21 de dezembro ^[1] o Técnico de Farmácia (TF) está habilitado ao desenvolvimento de atividades do circuito do medicamento, tais como análises ensaios farmacológicos, interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, sua separação, identificação e distribuição, controlo da conservação, distribuição e *stocks* de medicamentos e outros produtos, informação e aconselhamento sobre o uso de medicamentos.

Os objetivos gerais de aprendizagem são:

- Favorecer, em contexto real, a integração das aprendizagens que vão sendo desenvolvidas ao longo do curso, de modo que o perfil do estudante vá ao encontro das competências necessárias no âmbito da sua formação;
- Preparar o estudante para dar resposta às exigências da sociedade, promovendo a socialização e integração profissional.

O presente relatório foi elaborado através de várias informações adquiridas ao longo do estágio e tem como principal objetivo descrever todas as atividades desenvolvidas e conhecimentos adquiridos ao longo deste. Todos os anexos presentes neste relatório foram obtidos por fonte própria, bem como as fotografias.

1. ORGANIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA FARMÁCIA CENTRAL

“A farmácia comunitária, dada a sua acessibilidade à população, é uma das portas de entrada no Sistema de Saúde. É um espaço que se caracteriza pela prestação de cuidados de saúde de elevada diferenciação técnico-científica, que tenta servir a comunidade sempre com a maior qualidade. Na farmácia comunitária realizam-se atividades dirigidas para o medicamento e atividades dirigidas para o doente. Para que o profissional de saúde possa realizar estas atividades, necessita de instalações, equipamentos e fontes de informação apropriadas, ou seja, necessita que a farmácia possua a estrutura adequada para o cumprimento das suas funções.” [2]

1.1. LOCALIZAÇÃO E POPULAÇÃO ABRANGIDA

A FC localiza-se no centro da cidade da Guarda, mais propriamente na rua Alves Roçadas, perto do Largo de São João. Esta localização traz inúmeras vantagens à farmácia, uma vez que se situa perto de uma paragem de autocarros, de uma zona comercial e também residencial. Esta característica faz com que os utentes que frequentem a FC sejam os mais diversificados, desde os mais jovens até aos fidelizados clientes mais idosos. Posto isto existe uma necessidade de adaptação em função da pessoa que nos procura, de forma a transmitir todos os aspetos necessários para que o utente saia da farmácia devidamente informado.

Para facilitar mais o acesso à FC existe no seu exterior dois lugares de estacionamento reservados para utentes da farmácia.

1.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A FC durante os dias de semana abre às 8 horas e 55 minutos e encerra às 19 horas e 5 minutos, sem interrupção para almoço. No fim-de-semana abre ao sábado de manhã das 8 horas e 55 minutos até às 13 horas e 5 minutos e aos domingos encontra-se encerrada, exceto se estiver de serviço permanente.

Quando a farmácia se encontra de serviço permanente está aberta até às 23 horas, após essa hora o atendimento é realizado através de um postigo que está localizado junto da porta principal.

O horário de funcionamento bem como a indicação da farmácia de serviço permanente encontra-se afixado na porta principal e pode ser consultado por todas as pessoas.

1.3. RECURSOS HUMANOS

“Apesar das instalações físicas, os equipamentos e os recursos financeiros serem necessários a uma organização, as pessoas, ou seja, os recursos humanos, são de uma importância impar. São os recursos humanos que trazem o “brilho” e a individualidade a uma empresa, pois são eles que lançam os produtos e executam os serviços, controlam a qualidade e vendem os produtos. Com a ausência de pessoas eficazes, é praticamente impossível para qualquer empresa atingir os seus objetivos.”^[3]

De forma a garantir todo o bom funcionamento da FC, a equipa multidisciplinar é composta por dois farmacêuticos e três TF. Esta equipa de profissionais está dotada de características individuais extremamente positivas que aliadas ao seu profissionalismo marcam a diferença junto dos utentes.

1.4. ESPAÇO EXTERIOR

A FC é perfeitamente visível do exterior e devidamente identificável com a “cruz verde” que se encontra iluminada no período noturno quando esta está de serviço permanente. Do lado exterior pode-se ainda observar uma grande fachada onde se apresenta o nome da farmácia.

De forma a garantir a acessibilidade à farmácia de todos os utentes, esta encontra-se localizada ao nível do passeio, ausente de qualquer tipo de obstáculo que dificulte o acesso.

Esta farmácia está dotada de duas montras, uma localizada na lateral e outra na parte frontal. Ambas são renovadas regularmente e permitem uma boa iluminação do interior.

Na porta de acesso à farmácia podemos encontrar o horário de funcionamento, o nome do diretor técnico, as escalas de turnos das farmácias do município e a indicação de existência de livro de reclamações.

A FC segue portanto as recomendações das Boas Práticas Farmacêuticas^[2] e os requisitos do Artigo nº28 do decreto-lei nº 307/2007, de 31 de agosto.^[4]

1.5. ESPAÇO INTERIOR

A FC está dotada de instalações que permitem garantir a segurança, conservação e preparação de medicamentos, bem como garantir a acessibilidade, comodidade e privacidade dos utentes e respetivo pessoal. Deste modo e cumprindo os requisitos do Artigo 29º do decreto-lei nº307/2007, de 31 de agosto^[4] a FC dispõe de sala de atendimento ao público,

armazém, laboratório e instalações sanitárias. Segundo a deliberação nº1502/2014 publicada em Diário da República – 2ª série, nº145 de 30 de julho ^[5] os locais supracitados devem ter áreas mínimas respetivamente de 50m², 25m², 8m², 5m², bem como de um gabinete de atendimento personalizado com pelo menos 7m². A FC dispõe destas áreas mas não com estas dimensões, mas como a sua data de construção remonta para mais de 100 anos estas irregularidades não se traduzem em nenhuma infração.

Todos os espaços da FC estão distribuídos por três pisos:

- Rés-do-chão
 - Área de atendimento ao público
- Primeiro piso
 - Áreas de armazenamento
 - Área de receção de encomendas
 - Biblioteca
 - Escritório
 - Gabinete de utente
 - Quarto
 - Laboratório
 - Instalação Sanitária
- Terceiro piso
 - Armazém secundário

1.5.1. Área de Atendimento ao Público

A zona de atendimento (Figura 1) de uma farmácia é o local mais importante, pois é aqui que ocorre o contato do utente com o profissional de farmácia (PF).

Sendo esta área dedicada ao utente é necessário acima de tudo garantir um ambiente acolhedor, calmo, organizado, iluminado e profissional. Para garantir o conforto dos utentes, sobretudo dos idosos, grávidas e crianças a FC possui nesta zona dois bancos que possibilitam que os utentes possam repousar enquanto aguardam a sua vez.



Figura 1 - Área de atendimento ao público

Na perspectiva da farmácia e através do conceito de *marketing* é necessário rentabilizar este espaço de forma a organizar os produtos estrategicamente. A zona de circulação de utentes tem exposto em vitrinas (Figura 2) produtos de alimentação, higiene, produtos de emagrecimento, produtos de higiene íntima, dermocosmética, produtos de podologia, ortopedia e produtos sazonais.



Figura 2 - Produtos expostos na FC

Para além destes produtos a FC dispõe ainda de uma balança que permite a avaliação da altura, peso, índice de massa corporal e índice de massa gorda.

A FC dispõe de dois balcões de atendimento muito próximos um do outro, o que de certa forma impede a privacidade do utente. Cada balcão possui o seu computador, mas ambos partilham a mesma caixa registadora.

Atrás destes balcões encontra-se a principal área de armazenamento constituída por um grande armário de prateleiras deslizantes, que apenas os PF têm acesso. Aqui são armazenados a maioria dos medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) e medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM). De forma a facilitar o atendimento todos os medicamentos estão organizados primeiramente segundo a sua forma farmacêutica (orais sólidas, preparações injetáveis, formas farmacêuticas para aplicação nas mucosas e formas de aplicação tópica) e de seguida estão organizados por ordem alfabética de nome comercial e Denominação Comum Internacional (DCI) no caso dos medicamentos genéricos.

Separadamente dos produtos em cima referidos podemos encontrar locais específicos onde se armazenam chás, calicidas, pensos, produtos para prótese dentária, testes de gravidez, preservativos, material de penso, emplastos e suplementos alimentares.

1.5.2. Áreas de Armazenamento

No primeiro andar da farmácia existem três zonas de armazenamento de produtos farmacêuticos.

- Primeira área de armazenamento: Aqui podemos encontrar um frigorífico para armazenar medicamentos termolábeis e



Figura 3 - Armário destinado a formulações orais líquidas e soluções cutâneas

armários destinados a formas farmacêuticas orais líquidas e soluções cutâneas (Figura 3), a produtos de uso veterinário e a dispositivos médicos, nomeadamente os produtos abrangidos pelo protocolo de diabetes.

- Segunda área de armazenamento: Aqui estão armazenados dispositivos médicos, tais como as meias de descanso, luvas, cintas pré e pós parto e outros produtos ortopédicos.



Figura 4 - Armazém

- Terceira área de armazenamento: Armazém independente (Figura 4) onde são armazenados por ordem alfabética de nome comercial e DCI no caso dos medicamentos

genéricos todos os produtos que são encomendados em grandes quantidades devido à elevada movimentação de *stock*.

1.5.3. Área de Receção de Encomendas

A zona de receção e conferência de encomendas (Figura 5) está localizada no primeiro piso na parte anterior da farmácia. Esta possui uma entrada direta, de modo a facilitar a descarga de encomendas.



Figura 5 - Área de receção de encomendas

Esta zona está equipada com uma bancada que possui todos os equipamentos necessários para uma correta receção de encomendas. Por baixo desta bancada podemos encontrar *dossiers* de arquivo de faturas e gavetas onde é arquivado e organizado o receituário.

Para além do referido ainda existe o terminal telefónico e um armário com prateleiras onde se armazena documentação importante, desde circulares da Associação Nacional de Farmácias (ANF), notas de crédito, notas de devolução, etc.

1.5.4. Biblioteca/Escritório

Esta área é onde se realiza o processo de gestão da farmácia, sendo por isso utilizada essencialmente pelo diretor técnico.

Aqui são também guardados manuais informativos como por exemplo a Farmacopeia Portuguesa e Prontuário Terapêutico cumprindo desta forma o artigo 37 do DL nº 307/2007^[4].

1.5.5. Gabinete de Utente e Quarto

Este local é usado sobretudo como local de descanso do funcionário que se encontra a realizar serviço noturno.

Por ser um local mais resguardado é também utilizado para a administração de injetáveis e vacinas não pertencentes ao plano nacional de vacinação, bem como da avaliação dos parâmetros fisiológicos e bioquímicos.

Esta zona por ser um gabinete independente e separado das restantes áreas da farmácia permite ainda ao utente um diálogo privado e confidencial quando se tratam de assuntos mais pessoais.

1.5.6. Laboratório

O laboratório que está localizado no primeiro andar possui o equipamento mínimo necessário para as operações de preparação de medicamentos manipulados. É um pequeno espaço equipado com um balcão de superfície facilmente lavável, lavatório e um armário para organização de matérias-primas e materiais.

Esta zona raramente é utilizada, uma vez que a indústria farmacêutica tem generalizado ao máximo o uso de medicamentos. No entanto a preparação de medicamentos manipulados apresenta um papel muito importante nas farmácias (especialmente para as especialidades de Pediatria e Dermatologia), permitindo dispensar ao utente o medicamento mais indicado segundo a prescrição médica.

1.5.7. Instalação Sanitária

1.6. SISTEMA INFORMÁTICO

De modo a prestar melhores cuidados aos utentes e facilitar a prestação de serviços o sistema informático instalado na FC é o SiFarma 2000® (Figura 6).

A utilização deste facilita todos os processos de gestão do circuito do medicamento, desde a aquisição dos produtos farmacêuticos até à sua dispensa.

Este sistema permite a realização de inúmeras operações, entre elas destacam-se:

- Dispensa de produtos farmacêuticos
- Gestão de *stocks*
- Controlo dos prazos de validade
- Controlo de lotes do receituário
- Emissão e regularização de devoluções
- Receção e realização de encomendas
- Gestão de utentes

É importante referir que para além das operações acima mencionadas este sistema operativo proporciona também um maior proveito de tempo na hora do atendimento, disponibilizando assim mais atenção para o utente.

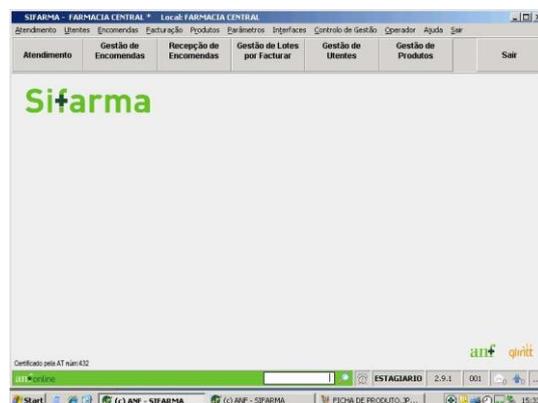


Figura 6 - Sistema Informático

2. ENCOMENDAS E APROVISIONAMENTO

Para um bom funcionamento da farmácia é imprescindível realizar uma boa gestão de *stocks*. Para uma boa gestão da farmácia é necessário ter uma ficha de produto (ANEXO A) atualizada e correta, onde se podem encontrar dados relativos a compras, vendas, preços, *stock* e prazo de validade.

A melhoria contínua é um dos objetivos da FC para isso é necessário satisfazer as necessidades terapêuticas dos utentes com a melhor utilização de recursos disponíveis.

2.1. REALIZAÇÃO DE ENCOMENDAS

Para a realização de encomendas é necessário possuir uma grande informação dos produtos que o mercado disponibiliza ao utente.

A sazonalidade dos produtos, artigos publicitários e campanhas vão influenciar diretamente a realização de encomendas, pois são estes fatores que vão determinar que compras serão efetuadas.

Cada vez se torna menos necessário manter na farmácia um enorme *stock* de medicamentos, pois existe muita facilidade de aquisição de medicamentos através dos armazenistas. Estes são escolhidos com base nas condições económicas, na rapidez de entrega, na percentagem de erro das entregas e nas condições de transporte. Atualmente a FC trabalha com três armazenistas, nomeadamente a Cooprofar, Plural e Empifarma. Na fase de elaboração de encomendas propriamente dita podemos distinguir três tipos de encomendas, as diárias, as manuais e as diretas.

- Diárias: Neste tipo de encomenda os PF contam com a ajuda do *software* SiFarma 2000®, pois é ele que elabora automaticamente uma proposta de encomenda tendo em conta o *stock* mínimo e máximo inserido na ficha do produto. Esta proposta de encomenda é analisada pelo PF e caso seja aprovada é enviada por *modem* ao armazenista.
- Manuais: Estas encomendas são fundamentais quando faltam medicamentos na hora do atendimento, aqui é possível encomendar os produtos via telefone aos armazenistas.
- Diretas: Como o nome indica, estas encomendas são realizadas diretamente ao laboratório, onde o principal objetivo é garantir condições de compra mais favoráveis.

Esta etapa do circuito do medicamento é extremamente importante uma vez que é necessário assegurar que os produtos farmacêuticos estejam sempre disponíveis para o utente. Tive a oportunidade de ficar a conhecer todos os critérios de aprovisionamento e gestão de *stocks*, bem como elaborar todos os tipos de encomendas autonomamente.

2.2. RECEÇÃO DE ENCOMENDAS

As encomendas chegam à farmácia dentro de contentores do próprio armazenista. Quando se tratam de medicamentos termolábeis, os produtos vêm dentro de caixas térmicas de modo a preservar a conservação do medicamento.

Os medicamentos que chegam à farmácia devem vir sempre em boas condições e acompanhados da respetiva fatura (ANEXO B). Esta por sua vez deverá conter todos os dados do armazenista e da farmácia, discriminação dos produtos requisitados (quantidade, preço de custo, preço de venda ao público, descontos, entre outros), preço total da fatura, número da fatura.

Depois de tudo estar verificado pode-se dar início à receção propriamente dita. Esta etapa é mais uma vez realizada com a ajuda do SiFarma 2000® e também de um leitor de código de barras. Numa primeira etapa é necessário colocar o sistema informático no menu da receção de encomendas, posteriormente introduz-se o número da fatura e respetivo valor e por fim passa-se os produtos um por um pelo leitor de códigos de barras ao mesmo tempo que se vai confirmando o prazo de validade (ANEXO C). Caso o prazo de validade do produto a rececionar seja inferior ao existente ou caso o *stock* esteja a zero é necessário alterar o prazo de validade para o do produto a receber, por outro lado se o prazo de validade do produto a rececionar for superior ao existente e ao mesmo tempo o *stock* seja superior a zero o prazo de validade não é alterado. No fim de todos os produtos terem sido passados pelo leitor confirma-se com base na fatura todos os dados dos produtos (nome comercial, dosagem, forma farmacêutica, quantidades, preço unitário, preço de venda ao público e bonificações). Se todas as etapas referidas anteriormente estiverem em conformidade os produtos podem então ser armazenados nos respetivos locais.

Caso a encomenda seja realizada via telefone é necessário criar primeiro uma encomenda fictícia manual. Desta forma introduz-se no sistema informático os produtos a rececionar e respetiva quantidade, no fim em vez da encomenda ser enviada para o fornecedor é enviada para papel para ficar registada apenas no computador.

Nesta etapa do circuito do medicamento distinguem-se dois tipos de produtos, os NET e os ÉTICOS. Os primeiros são aqueles que não têm o preço impresso na cartonagem, sendo

que a farmácia coloca a margem de lucro. Os segundos são aqueles que têm já o preço de venda ao público definido pelo INFARMED e devidamente impresso na cartonagem.

Os medicamentos psicotrópicos e benzodiazepinas devem vir acompanhados da respetiva ficha de requisição em duplicado (ANEXO D e E), em que a original é guardada no arquivo da farmácia devidamente assinada e carimbada e o duplicado seguirá novamente para o armazenista.

Os medicamentos termolábeis são os primeiros a ser rececionados e por sua vez armazenados para garantir ao máximo a sua conservação.

Nos casos em que se verificam não conformidades na receção de produtos, como por exemplo prazo de validade curto, embalagem danificada, entre outros, deve-se realizar imediatamente a devolução e reclamação junto do armazenista. Nestas situações gera-se uma nota de devolução (ANEXO F) em triplicado onde está identificado o produto, quantidade, identificação da farmácia, número da nota de devolução, motivo de devolução e fornecedor. Esta será entregue o mais rapidamente possível ao armazenista junto dos produtos. O armazenista por sua vez pode aceitar a devolução e emitir uma nota de crédito ou enviar novos produtos (ANEXO G), como pode rejeitar a devolução. Neste último caso os produtos são devolvidos à farmácia juntamente com um guia de transporte onde consta o motivo da rejeição, por fim são enviados para quebras e eliminados através do ValorMed.

Esta etapa do circuito do medicamento foi a que mais estive em contato. Todo o tempo dispensado nesta etapa foi importante para mim, pois por um lado ganhei imensa confiança e autonomia na hora do atendimento ao utente, como também fiquei a conhecer quais os produtos com mais rotatividade, sendo muito útil na hora de realizar encomendas.

2.3. ARMAZENAMENTO

Após a receção dos produtos é realizado o seu correto armazenamento de forma a garantir as suas condições de conservação e permitir um rápido acesso durante a dispensa. Para garantir a estabilidade e qualidade dos produtos as condições de conservação (temperatura, humidade) estão devidamente controladas através de termohigrómetros.

No momento do armazenamento na FC é usado o método FEFO (First Expire, First Out), ou seja, os produtos com prazo de validade mais curto são os primeiros a serem dispensados. Este método permite diminuir a probabilidade de dispensar produtos fora do prazo de validade, bem como diminuir a probabilidade dos produtos atingirem o fim desse mesmo prazo. Nos casos em que os produtos não tem prazo de validade marcado ou que está

associado ao prazo de abertura usa-se o método FIFO (First in, First Out), ou seja, o primeiro produto a dispensar é o produto que está há mais tempo na farmácia.

Todos os medicamentos são armazenados na zona de atendimento ao público ou nas três áreas de armazenamento, dependendo do medicamento que se trata, conforme foi descrito na caracterização interior da farmácia.

Esta etapa do circuito do medicamento foi mais uma vez, das que tive mais contato durante o estágio. Considero que todo o tempo despendido nesta etapa foi muito importante pois só assim fiquei a conhecer todos os locais de armazenamento de medicamentos, que me permitiu posteriormente ser mais rápido e autónomo na realização de atendimento ao público.

2.4. CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE

O controlo dos prazos de validade é um processo extremamente importante numa farmácia pois permite assegurar segurança e qualidade aos medicamentos dispensados aos utentes.

Na FC existe um PF que trimestralmente faz um controlo de produtos que são emitidos pelo SiFarma2000®, por estarem prestes a expirar o seu prazo de validade. Nesta lista emitida pelo software constam informações do produto como o código nacional do produto, designação, dosagem, forma farmacêutica, quantidade em *stock* e o prazo de validade.

Depois do sistema informático ter emitido a lista dos produtos a expirar, o PF verifica manualmente um a um o prazo de validade. Aqui podem acontecer duas situações, ou o produto já foi dispensado e atualiza-se o prazo de validade, ou por outro lado o produto ainda existe em *stock* e terá de ser devolvido ao armazenista.

Pude também participar ativamente nesta etapa e considero-a bastante importante, tanto no ponto de vista do utente como da farmácia. Primeiro porque é essencial garantir ao utente qualidade e segurança no medicamento dispensado e em segundo lugar evita que haja perdas e prejuízos desnecessários para a farmácia.

3. DISPENSA DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

Esta etapa do circuito do medicamento é a fase mais visível numa farmácia. Apenas não realizei dispensa de medicamentos manipulados porque foi uma situação com que nunca me deparei no balcão de atendimento.

3.1. DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Segundo o decreto-lei nº176/2006, de 30 de Agosto ^[6] um medicamento é considerado sujeito a receita médica se preencher uma das seguintes condições:

- Possa constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquelas a que se destinam;
- Possa constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica;
- Conttenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar;
- Destinam-se a ser administrados por via parentérica (injetável).

Esta classe de medicamentos só podem ser dispensados mediante a apresentação de uma receita médica. O modelo de receita atualmente em vigor para a prescrição de medicamentos limita em quatro o número de embalagens por receita, porém só podem ser prescritos duas embalagens por cada medicamento. Caso o medicamento se apresente sob a forma unitária podem ser prescritas até quatro embalagens iguais por receita.

O modelo de receita médica atualmente em vigor deve ser elaborado via eletrónica (ANEXO H), salvo raras exceções (inadaptação do prescritor, falência informática, até quarenta receitas por mês, prescrição no domicílio) em que se pode usar a receita manual (ANEXO I). ^[7]

Para além do referido é possível ainda prescrever uma receita renovável, não renovável, restrita e especial: ^[7]

- Renovável: Permite ao utente possuir três vias da mesma receita com prazo de validade de seis meses, sendo útil no caso dos doentes que necessitam de tratamentos prolongados.
- Não renovável: Receita usada em situações pontuais, com prazo de validade de trinta dias.
- Restrita: Este modelo destina-se sobretudo a uso hospitalar e a patologias cujo diagnóstico seja efetuado apenas em meio hospitalar.
- Especial: Destinada sobretudo a medicamentos psicotrópicos ou para casos em que, em caso de utilização anormal, os medicamentos possam causar toxicod dependência.

Para a receita ser válida deverá conter o respetivo número, identificação do doente, regime de participação, identificação da entidade prestadora dos cuidados de saúde, identificação do médico prescriptor através de código de barras e assinatura, validade, identificação do medicamento (DCI, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem e número de embalagens).

Existem certos casos em que os médicos podem prescrever o medicamento por nome comercial: ^[7]

- a) Medicamento com margem ou índice terapêutico estreito;
- b) Reação adversa prévia;
- c) Continuidade de tratamento superior a 28 dias.

No primeiro e segundo caso tem que se dispensar exatamente o mesmo medicamento que consta na receita, enquanto no terceiro caso o utente pode optar por levar o medicamento prescrito ou um mais barato.

Dentro de cada grupo homogêneo de medicamentos a farmácia é obrigada a possuir em *stock* três dos cinco medicamentos mais baratos. Os utentes da FC são sempre informados dos custos do medicamento e do seu direito de opção, cabendo-lhes a eles decidir qual o medicamento que querem levar.

3.2. DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA RENOVÁVEL E NÃO RENOVÁVEL

No ato da dispensa todos os pormenores em cima referidos são verificados e validados, pois caso algum detalhe falhe o PF não pode aceitar a receita médica. Depois de tudo confirmado o PF procede então à seleção dos medicamentos que constam na receita. É extremamente importante que o PF tenha bastante atenção para minimizar ao máximo o erro, como por exemplo a troca de forma farmacêutica, troca de dosagem, entre outros. De modo a

evitar estes erros o PF pode comparar o código nacional constante na receita com o código informático, se ambos forem iguais o PF tem a certeza que o medicamento a dispensar é exatamente o mesmo que vem prescrito.

De seguida procede-se ao registo no sistema informático, digitando os códigos do medicamento e selecionando o plano de comparticipação. Neste último passo é necessário digitar o número da receita, código do médico prescritor e código do local de prescrição. Por fim, confirma-se toda a operação realizada até aqui e finaliza-se a dispensa imprimindo no verso da receita o documento relativo à faturação e imprimindo a fatura. O verso da receita deverá conter a identificação da farmácia, preço total de cada medicamento, valor total da receita, encargo para o utente, encargo para a entidade, código nacional dos medicamentos, entidade participante, número de lote, número da receita, assinatura do utente, assinatura do PF, carimbo e data (ANEXO J).

Em relação aos regimes de comparticipação, existem utentes que possuem dois, como é o caso dos trabalhadores dos Correios de Portugal. Nestes casos é necessário fotocopiar a receita, em que a original segue para o sistema participante principal e a cópia juntamente com a fotocópia do cartão comprovativo da entidade segue para o sistema secundário.

Aqui nas vendas de MSRM podemos incluir as vendas suspensas. Este tipo de vendas facilitam a aquisição de medicamentos e realizam-se a utentes fidelizados na farmácia. Nestes casos os utentes levantam o medicamento e comprometem-se a entregar na farmácia a receita médica, podendo ainda o valor do medicamento ficar a crédito na ficha de cliente (venda suspensa a crédito). A principal utilidade deste tipo de vendas é quando por exemplo, o utente quer aviar uma receita com quatro medicamentos diferentes, mas a farmácia desses só tem em *stock* três. A receita fica num estado suspenso e quando o quarto medicamento chegar à farmácia regulariza-se a receita e entrega-se o medicamento ao utente.

Esta etapa do circuito do medicamento foi a que mais prazer me deu realizar, pois é aquela onde consigo aplicar no dia-a-dia todo o meu conhecimento teórico. Durante todo o processo do atendimento é extremamente importante conciliar o tempo, de forma a transmitir toda a informação necessária ao utente. Esta informação deve ser clara, objetiva e adaptada em função do utente que nos procura, com o fim de esclarecer devidamente o utente e eliminar todas as suas dúvidas. É também importante avaliar a adesão à terapêutica do doente, de forma a transmitir que estamos realmente preocupados com o seu problema e procuramos ao máximo a sua resolução.

3.3. DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA ESPECIAL

Os medicamentos sujeitos a receita especial nas farmácias são mais controlados quando comparados com os demais produtos, estes são aqueles que: ^[6]

- Contenham, em dose não dispensada de receita, uma substância classificada como estupefaciente ou psicotrópico, nos termos do decreto-lei nº15/93, de 22 de janeiro;
- Possam, em caso de utilização anormal, dar origem a riscos importantes de abuso medicamentoso, criar toxicod dependência ou ser utilizados para fins ilegais;
- Contenham uma substância que, pela sua novidade ou propriedades, se considere, por precaução, incluída nas situações previstas na alínea anterior.

Este tipo de medicamentos só podem ser dispensados mediante apresentação de uma receita médica especial. Este modelo de receita deverá conter apenas um medicamento prescrito até quatro embalagens e devem ainda conter informações sobre o médico e utente.

Para dispensar este tipo de medicamentos é necessário preencher em sistema informático os dados do utente, do adquirente e do médico prescriptor. Por fim, de maneira a controlar a saída destas substâncias é necessário tirar uma cópia da receita, em que a original é enviada para a entidade participante e a cópia será arquivada na farmácia, juntamente com o talão de psicotrópicos que é impresso automaticamente no ato da dispensa (ANEXO K).

3.4. DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Todos os medicamentos que não preencham as condições referidas para os MSRM podem ser classificados como MNSRM. Estes podem assim ser dispensados livremente na farmácia, podendo ser usados com alguma segurança.

Este tipo de dispensa facilita em muito o utente pois permite que este tenha mais facilidade em controlar situações ligeiras de doenças e que reduza o tempo de espera e custos por estes medicamentos.

Os PF devem estar dotados de bastante conhecimento técnico e científico que permitam prestar uma excelente interpretação dos sintomas de cada doente, no sentido de estabelecer uma terapêutica adequada e despistar situações que requeiram vigilância médica.

Durante a dispensa de MNSRM é imprescindível alertar o utente para o facto de estes medicamentos não estarem totalmente isentos de risco. Para além desta informação é também importante transmitir ao utente toda a informação necessária, desde a ação do medicamento, posologia, efeitos adversos e duração do tratamento.

Por fim é fundamental que o PF se certifique que o utente percebeu toda a informação prestada, bem como assegurar uma boa adesão à terapêutica.

3.5. DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

A FC está equipada com os mais diversos produtos de saúde entre eles vou abordar os produtos veterinários, produtos para grávidas e dermocosmética.

- **PRODUTOS DE COSMÉTICA E HIGIENE CORPORAL**

Ao contrário do que acontece em muitas farmácias, aqui na FC são os utentes que solicitam a cedência deste tipo de produtos, cabendo aos PF educar e informar o utente sobre estes produtos.

O utente deverá sair da farmácia devidamente informado da forma de aplicação do produto, duração do tratamento e outras informações que o PF julgue importantes para o produto em particular.

- **PRODUTOS VETERINÁRIOS**

Todos os produtos destinados ao uso em animal são designados por produtos de uso veterinário. Na FC os produtos mais solicitados pelos utentes nesta área são os antiparasitários internos e externos e anticoncepcionais.

O PF tem o dever de informar, aconselhar e transmitir ao adquirente qual a dosagem correta para o seu animal, possíveis interações, contraindicações e efeitos secundários.

- **PRODUTOS DE PUERICULTURA**

Estes produtos são destinados a grávidas, a mulheres que tenham sido mães recentemente ou que estejam a amamentar. Deste modo a FC dispõe de uma gama variada de produtos como as cintas pós e pré-parto, *soutiens* de amamentação, extratores de leite manuais e elétricos, esterilizadores de biberões, entre outros.

De uma forma geral os PF devem sempre adotar o produto mais eficaz consoante o tipo de problema que a pessoa apresenta, adequando sempre o tamanho à pessoa. Estes produtos têm como principal objetivo o bem-estar tanto da grávida como da criança.

4. CONFERÊNCIA DO RECEITUÁRIO E FATURAÇÃO

Esta etapa tem como principal objetivo a farmácia ser reembolsada no valor correspondente à participação.

Como referido anteriormente, após a dispensa de medicamentos é impresso no verso da receita um documento de faturação onde consta a identificação da farmácia, preço total de cada medicamento, valor total da receita, encargo para o utente, encargo para a entidade, código nacional dos medicamentos, entidade participante, número de lote, número da receita, assinatura do utente, assinatura do PF, carimbo e data.

Diariamente procede-se à conferência das receitas por um TF responsável por este serviço. Este processo inicia-se pela divisão das receitas por entidades participantes e lotes (conjunto de trinta receitas), posteriormente dentro do lote são organizadas por ordem numérica. Numa segunda etapa é importante verificar:

- Validade da receita
- Regime de participação
- Assinatura do médico
- Assinatura do PF
- Carimbo da farmácia
- Data da dispensa
- Comparar os medicamentos prescritos com os dispensados

Depois de todo este processo estar realizado e dos lotes estarem completos pelas trinta receitas são impressos os verbetes de identificação de lotes, onde consta o nome da farmácia e respetivo código, organismo de participação, número de receitas, identificação do número de lote, mês e ano a que se refere, importância total do lote.

Até ao dia cinco do mês seguinte é enviado todo o receituário referente ao Sistema Nacional de Saúde para o Centro de Conferência de Faturas (CCF) da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS). Todos os outros organismos independentes são enviados à ANF, esta por sua vez envia o receituário aos respetivos organismos e por fim é devolvido o montante participado à farmácia.

Caso sejam detetados erros nas receitas, estas são devolvidas à farmácia juntamente com os motivos de devolução. Estas receitas são novamente revistas e se for possível procede-se à sua correção.

Esta etapa foi também uma atividade que pude realizar com frequência, onde pude alargar o conhecimento sobre os organismos e de toda a burocracia adjacente a eles.

5. AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E FISIOLÓGICOS

5.1. COLESTEROL TOTAL

A determinação do colesterol é extremamente importante como medida preventiva e identificação precoce de indivíduos com risco cardiovascular.

O colesterol é uma “gordura essencial existente no nosso organismo, que tem duas origens: uma parte produzida pelo próprio organismo, em particular o fígado, e outra parte obtida através da alimentação em particular pela ingestão de produtos animais, como a carne, os ovos e os produtos lácteos.” [8]

Quando o valor do colesterol está elevado no sangue, pode acumular-se e depositar-se nas artérias. Estes depósitos a certa altura podem crescer reduzindo desta forma o calibre das artérias, diminuindo a quantidade de sangue que chega aos órgãos, nomeadamente o coração e cérebro. Se estas acumulações de colesterol interromperem a circulação sanguínea pode ocorrer um problema cardíaco (enfarte agudo do miocárdio) ou cerebral (acidente vascular cerebral).

O colesterol não se dissolve na água e é transportado por proteínas, formando uma lipoproteína.

A lipoproteína de alta densidade (HDL) contem o denominado “bom” colesterol, que é aquele que vem das artérias (onde estava acumulado) para ser eliminado. O “mau” colesterol está contido nas proteínas de baixa densidade (LDL) e pode acumular-se nas paredes das artérias.

Para se avaliar o colesterol total é necessário estar em jejum de pelo menos nove horas. O valor de referência para o colesterol total é de <190mg/dL. [8]

Depois de realizada a avaliação é essencial interpretar os resultados e aconselhar o utente das medidas não farmacológicas a adotar, como por exemplo a prática de exercício físico, deixar de fumar e controlar o peso.

5.2. GLICÉMIA

“A glicose é vital, já que se trata da principal fonte de energia que as células do corpo utilizam.” [8]

Relacionada com este parâmetro a doença mais frequente é a diabetes, que é caracterizada por um aumento dos níveis de glicose no sangue. Este aumento é causado na

maior parte dos casos pela insuficiente produção de insulina e/ou à insuficiente ação da insulina.

A diabetes pode ser do tipo 1, tipo 2 e ainda pré-diabetes: ^[8]

- Tipo 1: Doença crónica em que o pâncreas produz pouca ou nenhuma insulina (hormona necessária para que a glicose entre nas células)
- Tipo 2: Este é o mais comum e ocorre quando o organismo se torna resistente aos efeitos da insulina, ou não produz insulina suficiente para manter dentro da normalidade os níveis de glicose no sangue.
- Pré-Diabetes: Os níveis de glicose estão mais elevados que o normal, mas não suficientemente altos para se considerar que se tem diabetes.

Os valores de glicose no sangue de referência são os apresentados na tabela 1.

Tabela 1 – Valores de referência para a glicose no sangue ^[9]

| Glicémia em Jejum | Glicémia 2h após a refeição |
|-------------------|-----------------------------|
| 70-100 mg/dl | 70-140 mg/dl |

5.3. ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

“ O índice de massa corporal (IMC) permite relacionar a massa corporal com a altura de um indivíduo. Calcula-se dividindo o peso (kg) pelo quadrado da altura em metros, de acordo com a fórmula:” ^[10]

$$\frac{\text{Peso (kg)}}{\text{Altura (m)} \times \text{Altura (m)}}$$

Consoante o resultado da equação podemos classificar o estado de nutrição dos utentes, tendo em conta os valores da tabela seguinte:

Tabela 2 – Valores de referência para o IMC ^[10]

| Classificação | IMC |
|---------------------------|-------------|
| Baixo peso | <18.5 |
| Peso normal | 18.5 – 24.9 |
| Pré Obesidade | 25 – 29.9 |
| Obesidade, grau I | 30 – 34.9 |
| Obesidade, grau II | 35 – 39.9 |
| Obesidade mórbida | ≥ 40 |

Através do resultado o utente deverá cumprir um plano alimentar adequado às suas necessidades calóricas.

5.4. PRESSÃO ARTERIAL

“A pressão arterial é determinada pela quantidade de sangue que o coração bombeia e pela resistência que as artérias oferecem ao fluxo sanguíneo. Assim, quanto mais sangue o coração bombear, e quanto mais estreitas forem as artérias, mais alta será a pressão arterial”.

^[8] Deste modo a avaliação deste parâmetro proporciona ao utente dados sobre o estado do seu coração e artérias.

A força ou a pressão com que o sangue é bombeado pelo coração varia de momento para momento, por este motivo é imprescindível que antes da medição o utente tenha tido algum tempo de repouso. Para além do referido é importante também não ter fumado nem bebido uma hora antes, estar sentado numa posição relaxada e não falar nem mover durante a medição.

Na FC este parâmetro é avaliado na zona de atendimento ao público com a ajuda de um esfigmomanómetro digital de pulso.

Nos dias que correm é muito frequente os utentes apresentarem uma elevada pressão arterial, desta forma é essencial aconselhar medidas não farmacológicas como a redução do consumo de sal, álcool, café, tentar reduzir o stress, realizar exercício físico e manter um peso saudável.

Os valores de pressão arterial ótimos são de <120/80mmHg, no caso de doentes hipertensos devem estar abaixo dos 140/90 mmHg. ^[11]

6. VALORMED

“A VALORMED, criada em 1999, é uma sociedade sem fins lucrativos que tem a responsabilidade da gestão dos resíduos de embalagens vazias e medicamentos fora de uso. Resultou da colaboração entre a indústria farmacêutica, distribuidores e farmácias em face da sua consciencialização para a especificidade do medicamento enquanto resíduo.”^[12]

Desta forma a FC encontra-se equipada com vários contentores da VALORMED, onde os utentes podem colocar medicamentos que já não usam, medicamentos fora do prazo de validade, caixas e embalagens, folhetos informativos, copos e colheres de medida.

Quando a capacidade máxima do contentor é atingida preenche-se uma ficha de contentor. Por fim é devidamente fechado e pesado, para depois ser recolhido por um distribuidor.

CONCLUSÃO

O estágio realizado na FC foi-me bastante útil, aproximando-me da realidade profissional em farmácia comunitária e proporcionando-me a aquisição de novos conhecimentos.

O estágio iniciou-se nas primeiras etapas do circuito do medicamento, as encomendas, mais propriamente a sua receção e armazenamento. Esta etapa do estágio foi fundamental pois só assim fiquei a conhecer todo o funcionamento da FC.

As etapas que pude realizar de seguida foram as devoluções e a realização de encomendas, aqui pude desenvolver o meu espírito crítico pois é necessário saber com base na experiência de rotações de *stock* quando e onde encomendar e que quantidades encomendar.

Quando todo o processo da FC estava interiorizado comecei a assistir a alguns atendimentos, de forma a conhecer o procedimento do sistema informático relativo à dispensa. Quando me senti autónomo e confiante neste procedimento comecei a realizá-lo sozinho.

Realço o profissionalismo, rigor, simpatia e boa disposição de toda a equipa da farmácia, pois são estes aspetos que fazem com que os utentes se sintam satisfeitos e mais facilmente se fidelizem a esta farmácia.

Por fim, sinto que todas as tarefas realizadas na FC foram bastante enriquecedoras para o meu futuro, avaliando desta forma positivamente o estágio, sendo uma mais valia para a minha vida futura, tanto profissional como pessoal.

7. PICTOGRAMAS

“Pictograma é um instrumento de comunicação que associa figuras e conceitos de forma concisa e esquematizada com o intuito de transmitir de forma clara, ágil e simples informações, advertências, instruções e prescrições. Os pictogramas são de grande utilidade na orientação farmacêutica, uma vez que trazem benefícios ao influenciar positivamente a atenção, a compreensão, a recordação e a adesão ao tratamento. Neste sentido, o entendimento das instruções em um dado material seria facilitado pela experiência visual do leitor/usuário com outros materiais informativos em saúde.” [13]

Numa farmácia é possível verificar que só o facto de os profissionais de farmácia escreverem a posologia na caixa do medicamento aumenta a adesão ao tratamento. No entanto existem pessoas que não percebem a letra do profissional de farmácia, que não sabem ler e/ou têm dificuldade na visão. De uma forma geral os pictogramas vêm facilitar estas questões pois irá funcionar como um lembrete do que os utentes ouviram na farmácia.

De forma a avaliar a perceção das pessoas a este método foram feitos questionários, onde as pessoas tinham de identificar o significado do pictograma. Após a sua identificação foi dito à pessoa o que era suposto a imagem representar. Por fim, foi avaliado numa escala de 1 a 7 até que ponto, na opinião do inquirido, a imagem se adequava ao significado (translucidez).

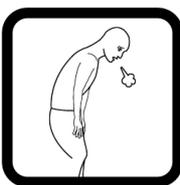
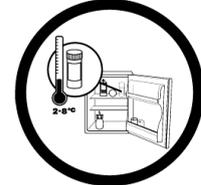
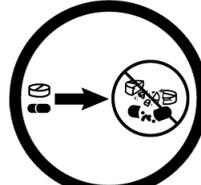
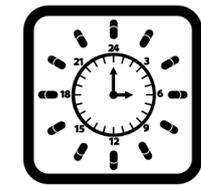
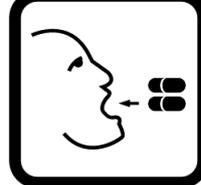
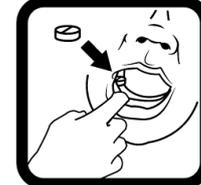
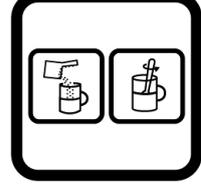
7.1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

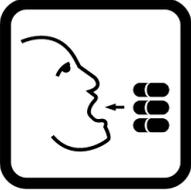
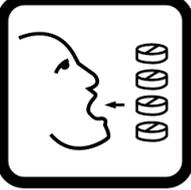
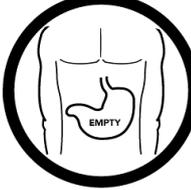
Os questionários foram realizados a pessoas entre os 66 e 92 anos, tendo como média de idade os 75 anos. De todos os inquiridos nove pessoas sabem ler e escrever e apenas uma pessoa não sabe ler nem escrever.

Responderam a estes inquéritos 6 pessoas do sexo masculino e 4 do sexo feminino, sendo que duas eram residentes no concelho do Fundão e as outras oito residentes no concelho da Guarda.

As doenças mais diagnosticadas aos utentes foram hipercolesterolemia, diabetes e hipertensão. De seguida é apresentada uma tabela onde consta um resumo das respostas recolhidas.

Legenda: C = Número total de respostas corretas; X = Número total de respostas erradas; PC = Número total de respostas parcialmente corretas; MT = Média da translucidez

| Pictograma | Respostas | Pictograma | Respostas | Pictograma | Respostas |
|---|---------------------------------------|---|--------------------------------------|---|--------------------------------------|
|  | C = 2 X = 8 PC = 0 MT = 2.1 |  | C = 2 X = 3 PC = 5 MT = 4.4 |  | C = 1 X = 7 PC = 2 MT = 2.1 |
|  | C = 8 X = 2 PC = 0 MT = 4.8 |  | C = 1 X = 5 PC = 4 MT = 3 |  | C = 1 X = 8 PC = 1 MT = 1.9 |
|  | C = 0 X = 9 PC = 1 MT = 1.7 |  | C = 8 X = 2 PC = 0 MT = 6 |  | C = 2 X = 8 PC = 0 MT = 3.3 |
|  | C = 0 X = 10 PC = 0 MT = 2.1 |  | C = 0 X = 4 PC = 6 MT = 3.3 |  | C = 1 X = 9 PC = 0 MT = 2.1 |
|  | C = 1 X = 8 PC = 1 MT = 1.9 |  | C = 0 X = 4 PC = 6 MT = 1.6 |  | C = 1 X = 9 PC = 0 MT = 1.4 |
|  | C = 3 X = 6 PC = 1 MT = 3.0 |  | C = 3 X = 1 PC = 6 MT = 4.8 |  | C = 2 X = 8 PC = 0 MT = 2.1 |
|  | C = 0 X = 8 PC = 2 MT = 1.4 |  | C = 3 X = 5 PC = 2 MT = 3.6 |  | C = 8 X = 2 PC = 0 MT = 6.0 |

| Pictograma | Respostas | Pictograma | Respostas | Pictograma | Respostas |
|---|---------------------------------------|---|---------------------------------------|--|--------------------------------------|
|  | C = 3 X = 1 PC = 6 MT = 5.2 |  | C = 9 X = 1 PC = 0 MT = 5.6 |  | C = 6 X = 4 PC = 0 MT = 2.3 |
|  | C = 9 X = 1 PC = 0 MT = 6.3 |  | C = 0 X = 10 PC = 0 MT = 1.8 |  | C = 2 X = 8 PC = 0 MT = 3.8 |
|  | C = 0 X = 10 PC = 0 MT = 1.2 |  | C = 0 X = 10 PC = 0 MT = 1.2 |  | C = 1 X = 8 PC = 1 MT = 1.7 |
|  | C = 2 X = 8 PC = 0 MT = 1.9 |  | C = 2 X = 8 PC = 0 MT = 3.4 |  | C = 6 X = 4 PC = 0 MT = 3.5 |
|  | C = 6 X = 4 PC = 0 MT = 4.6 |  | C = 2 X = 8 PC = 0 MT = 1.7 | | |

7.2. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS / CONCLUSÃO

A população abrangida por este questionário é uma população mais idosa, com mais dificuldades de interpretação e associação das imagens ao significado, como tal é normal que os resultados não tenham sido os esperados.

A maior parte dos inquiridos referiam que não existia coerência entre as formas geométricas utilizadas com o significado da imagem (indicação, posologia, reação adversa). Para que as imagens fossem mais facilmente identificáveis seria necessário por exemplo, associar uma forma geométrica à indicação terapêutica, outra forma à reação adversa e outro à posologia e via de administração.

Com finalidade de melhorar os pictogramas poderiam associar-se aos sinais de trânsito e colorir os mesmos, sendo que por exemplo a cor vermelha poderia ser de proibição/precaução.

Os pictogramas mais bem aceites foram:

- Precaução: Guardar no frigorífico
- Precaução: Não conduzir
- Precaução: Não consumir bebidas alcoólicas durante o tratamento
- Posologia: Tomar x medicamentos

Por outro lado os menos aceites foram:

- Posologia: Tomar ao almoço
- Posologia: Tomar a cada 2 horas
- Indicação: Confusão
- Indicação: Tremores
- Precaução: Tomar em jejum
- Indicação: Diarreia

Os pictogramas com resultados mais positivos são simples, coerentes, diretos e de fácil interpretação. Por outro lado os que têm resultados menos positivos são mais complexos, menos explícitos e que envolve algum conhecimento.

Uma vez que a população abrangida era mais idosa, seria importante no pictograma “Precaução: Tomar em jejum” trocar a palavra “empty” por “jejum”, de forma a tornar a imagem mais clara para as pessoas.

Nos questionários a principal dificuldade foi o primeiro impacto com a imagem, depois da explicação o inquirido percebeu a ideia que a mesma transmite.

Considero que a implementação dos pictogramas é algo que se deve ir fazendo gradualmente, pois as pessoas acabariam por se habituar e desta forma aumentaria a adesão à terapêutica. Para esta implementação ser bem sucedida os profissionais de farmácia devem explicar ao utente o que significa o pictograma, só depois colocá-lo na caixa do medicamento, para que em casa o utente se lembre das explicações prestadas na farmácia.

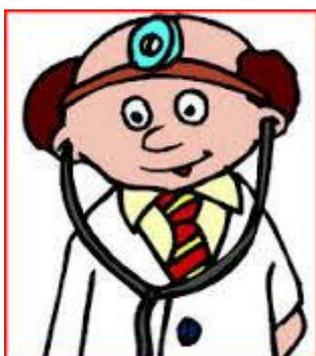
Esta estratégia pode ser bastante útil para doentes polimedicados, pois estes utentes normalmente têm bastante dificuldade em distinguir os medicamentos.

7.3. EXEMPLO PRÁTICO

Nos inquéritos realizados a totalidade das pessoas não souberam o significado do pictograma apresentado.



Abordagem do profissional de farmácia:



Sr. Manuel, tem aqui o seu comprimido para a diarreia. Para que não se esqueça para que serve, cole aqui na caixa esta imagem, consegue entender?

Se a abordagem do profissional de farmácia fosse esta o utente em casa lembrar-se-ia das indicações que lhe foram dadas, aumentando deste modo o uso racional dos medicamentos e aumentando ainda a adesão à terapêutica.

BIBLIOGRAFIA

[1] Diário da República (dezembro 1999) – Decreto-lei nº564/99. Estatuto legal da carreira dos TDT. Acedido a 1 de junho de 2015. Disponível na Internet: <http://www.acss.min-saude.pt>

[2] Conselho Nacional da Qualidade (2009). Boas práticas Farmacêuticas para farmácia comunitária (BPF). (3.^a edição). Acedido a 1 de junho de 2015. Disponível na Internet: http://www.ordemfarmaceuticos.pt/xFiles/scContentDeployer_pt/docs/Doc3082.pdf

[3] Sequeira, C. F. (2011). O novo paradigma da Farmácia em Portugal e os atuais desafios colocados à sua Gestão. Acedido a 1 de junho de 2015. Disponível na Internet: <http://bdigital.ufp.pt>

[4] INFARMED- Legislação Farmacêutica Compilada. (2007). Decreto-Lei n.º 307/2007, de 31 de Agosto - Regime jurídico das farmácias de oficina. Acedido a 2 de junho de 2015. Disponível na Internet: <http://www.infarmed.pt>

[5] INFARMED. (s.d.). Deliberação 1502/2014, de 30 de Julho, Regulamenta as áreas mínimas das farmácias. Acedido a 2 de junho de 2015. Disponível na Internet: <http://dre.tretas.org/dre/318536/>

[6] INFARMED. (s.d.). Classificação quanto à dispensa ao público. Acedido a 2 de junho de 2015. Disponível na Internet: <http://www.infarmed.pt>

[7] INFARMED. (s.d.). Normas técnicas relativas à prescrição de medicamentos e outros produtos de saúde. Acedido a 4 de junho de 2015. Disponível na Internet: <http://www.infarmed.pt>

[8] BIAL. (s.d.). Doenças Cardiovasculares (Diabetes, Hipercolesterolemia, Hipertensão Arterial). Acedido a 3 de junho de 2015. Disponível na Internet: <https://www.bial.com>

[9] Portal da Diabetes. (s.d.). Valores de Referência Glicémia. Acedido a 3 de junho de 2015. Disponível na Internet: <http://www.apdp.pt>

[10] Associação Portuguesa de Dietistas. (s.d.). Índice de Massa Corporal. Acedido a 3 de junho de 2015. Disponível na Internet: <http://www.apdietistas.pt>

[11] Pádua, P. F. (s.d.). *Instituto Nacional de Cardiologia Preventiva*. Acedido a 3 de junho de 2015. Disponível na Internet: <http://www.incp.pt>

[12] VALORMED. Os medicamentos fora de uso também têm remédio. Acedido a 4 de junho de 2015. Disponível na Internet: <http://www.valormed.pt>

[13] Medeiros, G. C. (27 de junho de 2012). *Importância dos pictogramas para o uso racional de medicamentos para analfabetos*. Acedido a 6 de junho de 2012. Disponível na Internet: <http://www.portaleducacao.com>.

ANEXOS

ANEXO A – Ficha do produto

Ficha do Produto

Código: 5413745 Designação: Paracetamol Ratiopharm MG, 1000 mg x 20 comp Comercialização Autorizada Registo 1 de 1

Grupo Activo: Paracetamol 1000 mg Comprimido Situação actual: Situação Inicial IVA (%): 6 Grupo: 14 CNPEM: 50036432

Info. Sifarma | Info. Farmácia | Info. Compras/Vendas | Observações | Info. Preço

Forn.: 2943 Coopprofar - Coop Proprietários de Farmácia, C.R.L. Inactivo
 Etiqueta na Entrada
 Esgotado
 Permite PVP = 0

Qt. Pend. 0 Enc. Forç. 0 Fornecedor Exclusivo

Definição de preço de custo: Automático Manual

Stocks no Local 43 Outras Local. 0

Prateleira:

Origem do Preço na Recepção: Pr Fact: Últ. Guia de Remessa Pvp: Mantém PVP

Gama:

Critério de Aprovisionamento: Stock Min/Max

Mínimo 5 Máximo 15 [F7] Alt. Niveis Stock

Data Criação: 08-02-2012

Preços do Produto: P.V.P. Pr. custo Margem [%] Pr. méd. comp.

Preços de Referência: PRN: PVP5: **PMA**

Grupo Homogéneo: GH0700-PARACETAMOL 1000 MG COMPRIMIDOS (1)

[F2] Encomendas em Curso [F3] Info. Científica [F4] Códigos Alternativos [F6] Bonificacoes Gravar [Esc] Sair

[F7] Alt. Niveis Stock [F8] Inf. Lotes/Stk [F10] Imprimir Cod Barras Encom. Inst. Reservas

an online Pesquisa ANFOnline ESTAGIARIO 2.9.1 001

ANEXO C – Receção de encomendas no sistema informático

Recepção

Menu

Identificação da encomenda

Núm: 10357 Forn: Empifarma, Produtos Farmacêuticos, S.A. Dest: FARMACIA CENTRAL Enc: Normal
 Data: 27-05-2015 Hora: 12h39 Situação: Enviada Op: ESTAGIARIO Tipo: Diária

Dados da Guia de remessa

Identificação: 325417 Data: 27-05-2015 Hora: 15:15:35 Valor: 0,00€ Linha 1 de 1

| Produto | Falta | Qt | Stk | Bon | Val. | P.Fact. | Mg% | Cond. | PVP | PIC | Sit |
|----------------------------------|-------|----|-----|-----|---------|---------|-----|-------|-----|-----|-----|
| D Aveia Locao Hydra Corpo 300 MI | 0 | 1 | 1 | 0 | 09-2015 | | | +++ | | | c |

QtEnc: 0 Bonus: 0 0+0 Cond.:

Código: 6553370 P. Encom.: 0,00€ *Condição Linha Enc. >* Últ. Comp. (Este Forn) (Qq Forn)
 Lote: LOTE ÚNICO P. Compra: % Pvp % Dt. Enc.: 20-11-2014
 Iva: 23 % Cat: P. Fact.: 14,77€
 Stk Loc.: 1 Gam: Margem: % 24,46 %
 Smi/Sma: 1 1 Pra: "- PVP: 24,05€
 Orig. PF: U PV: M SF: Produtos Cosméticos Mg: 20% F10-Verif

Produtos: 1 de 64
 Unidades: 1 de 105

Valor Bruto:
 Descontos:
 Sujeito a IVA:
 Total de IVA:
 Valor a Liquidar:

[F2] Terminar [F4] Ficha Prod. [F6] Sit Lin [F9] Obs [Sh+P] PMA [F3] NConf [F5] Auto [Esc] Sair

anonline Pesquisa ANFOnline ESTAGIARIO 2.9.1 001

ANEXO D – Ficha de requisição de benzodiazepinas

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI Nº 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO</p> | | <p>Requisição nº 3081431/P AU - 130659/P</p> | |
| <p>Cliente: 21454 FARM.CENTRAL-GUARDA RUA ALVES ROÇADAS, 1 6300 663 GUARDA</p> | | <p>Data: 22-05-2015 Relativa à factura nº AU - 13780725</p> | |
| <p>(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.) Requisita-se a: Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, CRL.</p> | | <p>Página 1 de 1</p> | |
| <p>Quantidade Pedido Enviada</p> | | <p>3 3</p> | |
| <p>Código Designação, Forma Farmacéutica e Dosagem</p> | | <p>4184685 ALPRAZOLAM RATIOPHARM I MG 60 COMP.</p> | |
| <p>De acordo com a legislação em vigor remeto o duplicado devidamente assinado e carimbado, arquivando o original por um período de 3 anos.</p> | | | |
| <p>FARM.CENTRAL-GUARDA Director Técnico ou Farmacêutico Responsável</p> | | <p>COOPROFAR, CRL Director Técnico:</p> | |
| <p>(assinatura legível)</p> | | <p>(assinatura legível)</p> | |
| <p>N.º de Insc. na O.F. Data e Carimbo</p> | | <p>N.º de Insc. na O.F. Data e Carimbo</p> | |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI Nº 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO</p> | | <p>Requisição nº 3081431/P AU - 130659/P</p> | |
| <p>Cliente: 21454 FARM.CENTRAL-GUARDA RUA ALVES ROÇADAS, 1 6300 663 GUARDA</p> | | <p>Data: 22-05-2015 Relativa à factura nº AU - 13780725</p> | |
| <p>(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.) Requisita-se a: Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, CRL.</p> | | <p>Página 1 de 1</p> | |
| <p>Quantidade Pedido Enviada</p> | | <p>3 3</p> | |
| <p>Código Designação, Forma Farmacéutica e Dosagem</p> | | <p>4184685 ALPRAZOLAM RATIOPHARM I MG 60 COMP.</p> | |
| <p>De acordo com a legislação em vigor remeto o duplicado devidamente assinado e carimbado, arquivando o original por um período de 3 anos.</p> | | | |
| <p>FARM.CENTRAL-GUARDA Director Técnico ou Farmacêutico Responsável</p> | | <p>COOPROFAR, CRL Director Técnico:</p> | |
| <p>(assinatura legível)</p> | | <p>(assinatura legível)</p> | |
| <p>N.º de Insc. na O.F. Data e Carimbo</p> | | <p>N.º de Insc. na O.F. Data e Carimbo</p> | |

ANEXO E – Ficha de requisição de psicotrópicos

| | |
|--|---|
| <p>REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI Nº 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO</p> | |
| <p>Cliente: 21454 FARM.CENTRAL-GUARDA RUA ALVES ROÇADAS, 1 6300 663 GUARDA</p> | <p>Requisição nº 3084014/P AU - 130767/P Data: 26-05-2015 Relativa à factura nº AU - 13792704</p> |
| <p>(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.) Requisita-se a: Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, CRL.</p> | |
| <p>Página 1 de 1</p> | |
| <p></p> | <p>Quantidade Pedida Enviada</p> |
| <p>Código 4863684 Designação, Forma Farmacéutica e Dosagem RUBIFEN 10 MG 50 COMPRIMIDOS</p> | <p>2 2</p> |
| <p>De acordo com a legislação em vigor remeto o duplicado devidamente assinado e carimbado, arquivando o original por um período de 3 anos.</p> | |
| <p>FARM.CENTRAL-GUARDA Director Técnico ou Farmacêutico Responsável</p> | <p>COOPROFAR, CRL</p> |
| <p>(assinatura legível) N.º de Insc. na O.F. Data e Carimbo</p> | <p>Processado por computador</p> |

| | |
|--|---|
| <p>REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI Nº 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO</p> | |
| <p>Cliente: 21454 FARM.CENTRAL-GUARDA RUA ALVES ROÇADAS, 1 6300 663 GUARDA</p> | <p>Requisição nº 3084014/P AU - 130767/P Data: 26-05-2015 Relativa à factura nº AU - 13792704</p> |
| <p>(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.) Requisita-se a: Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, CRL.</p> | |
| <p>Página 1 de 1</p> | |
| <p></p> | <p>Quantidade Pedida Enviada</p> |
| <p>Código 4863684 Designação, Forma Farmacéutica e Dosagem RUBIFEN 10 MG 50 COMPRIMIDOS</p> | <p>2 2</p> |
| <p>De acordo com a legislação em vigor remeto o duplicado devidamente assinado e carimbado, arquivando o original por um período de 3 anos.</p> | |
| <p>FARM.CENTRAL-GUARDA Director Técnico ou Farmacêutico Responsável</p> | <p>COOPROFAR, CRL</p> |
| <p>(assinatura legível) N.º de Insc. na O.F. Data e Carimbo</p> | <p>Processado por computador</p> |

ANEXO F – Nota de devolução

FARMACIA CENTRAL
RUA ALVES ROÇADAS, 1
6300-663 GUARDA

NIF: [REDACTED]
Telefone: 271211972
Dir. Téc. DR. JOSE DE SOUSA ALMEIDA

Cód. Farmacia: 500840458


Nota de Devolução Nº G007/41 de **26-05-2015**
Triplicado

Para: Cooprolar - Coop Proprietários de Farmácia, C.R.L.
Rua Pedro José Ferreira, 200/210 4420-612

NIF: [REDACTED]

Motivo - Erro no pedido

| Produto | Qtd. | Pr. Custo | Pr. Venda | IVA | Origem |
|---|------|-----------|-----------|-----|----------|
| 3145984 Intron A, 18 MUI x 1 sol inj SC, M, IL (Kg) | 2 | | | 8% | 19596470 |

Quantidade Total: 2 Custo Total: [REDACTED]
PVP Total: [REDACTED]

Observações:

| | |
|--|--|
| Carga Local: RUA ALVES ROÇADAS, Nº 1 Inicio: 27-05-2015 12:14:59 Veiculo: Código AT: 2377930888 | Descarga Local: Rua Pedro José Ferreira, 200/210 4420-612 Fim: Recebido Por: |
|--|--|

Operador: ESTAGIARIO Página 1

w ZeG-Processado por programa certificado nº 432/AT

ANEXO G – Guia de transporte com envio de novos produtos



Plural - Cooperativa Farmacêutica, CRL

Estrada de Lisboa, Casa Meada, A 15
3041-551 Cernache
Reg CRCC / NIF 500349142
Capital social variável

Tel: 239800700
Fax: 239800708
e-Mail: geral@plural.pt
Url: www.plural.pt

Guia de Transporte

Doc N^o: 3001083187
N^o Interno: 7492587484
Cliente: 10477
NIF: PT500840458
Data/Hora: 26.05.2015/11:09:32
Carga: Antanol
Descarga: Guarda
Moeda: EUR
Org.Vendas: FCEN

Farmácia Central

MARTINS ALMEIDA, LDA-FARMÁCIA CENTRAL

Rua Alves Rocadas 1
6300-663 - Guarda

Original:
Página 1 de 1

hV8u - Processado por programa certificado n.º631/AT
Código AT: 2377525690

| Cód. | Designação | Motivo Dev.Farm. | Motivo Laboratório | Qtd. |
|-----------------------|-----------------------------|------------------|--------------------|------|
| G006/146 / 15.12.2014 | | | | |
| 6763797 | FARMACIA PORTATIL 175 TRINA | Prazo Validade | Produto trocado | 1 |

Art.36º,nº5,A1.f) CIVA- Os bens e serviços constantes deste documento foram colocados à disposição do adquirente na data do mesmo

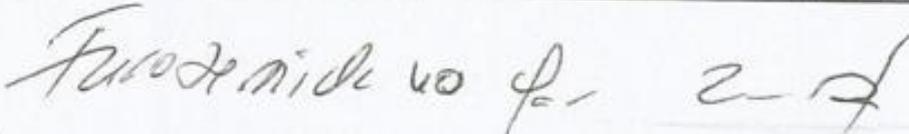
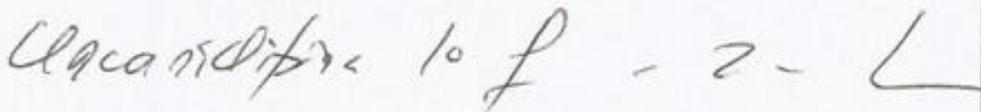
Observações:

ANEXO H – Modelo da receita eletrónica

| | | | |
|---|---|---|---|
|  GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE | | Receita Médica Nº | |
| | |  | |
| | | 1ª VIA | |
| | | *1021000014159372113* | |
| Utente: | | RN | |
| Telefone: | R.C.: | | |
| Entidade Responsável: SNS | | | |
| Nº de Beneficiário | | | |
| | | IPO - Porto | |
| | |  | |
| | | *U137202* | |
| R _x DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia | | Nº Extenso | Identificação Óptica |
| 1 | Esomeprazol , 40 mg , Cápsula gastrorresistente , Blister - 56 unidade(s) | 1 Uma |  *50027034* |
| 2 | | | |
| 3 | | | |
| 4 | | | |
| Validade: 6 MESES | |  | |
| Data: 2015-03-13 | | (assinatura do Médico Prescritor) | |

Processado por computador - Prescrição Eletrónica - Gástric for prescription, versão 5.0 - Gástric-MS

ANEXO I – Modelo da receita manual

| | | | |
|--|--|---|--|
|  GOVERNO DE PORTUGAL Ministério da Saúde | | Receita Médica N.º  8010000002014663008 | |
| Utente: _____ N.º de Utente: _____ Telefone: _____ R. C.: _____ Entidade Responsável: ADSE N.º de Beneficiário: _____ | | RECEITA MANUAL Exceção legal: <input checked="" type="checkbox"/> a) Falência informática <input type="checkbox"/> b) Inadaptação do prescritor <input type="checkbox"/> c) Prescrição no domicílio <input type="checkbox"/> d) Até 40 receitas/mês | |
|  Especialidade: _____ Telefone: _____ | | 97192 H. GUARDA CONSULTA EXTERNA  000gx46GrH | |
| R_x DCI/Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem | | N.º Extenso | |
| 1  Posologia | | | |
| 2  Posologia | | | |
| 3 Posologia | | | |
| 4 Posologia | | | |
| Validade: 30 dias Data: <u>15/11</u> (aaaa/mm/dd) | |  (assinatura do Médico prescritor) | |

Modelo n.º 1806 (Exclusivo da INCM, S. A.)

ANEXO J – Verso da receita

FARMACIA CENTRAL - GUARDA
Dir. Téc. DR. JOSÉ DE SAUSA ALMEIDA
Reg. C.R.C. CR-00004/ 50084058

CAPITAL SOCIAL: 5.000 Euro;
N.º de Contribuinte: 50084058
DOCUMENTO PARA FACTURACAO
01 - RA/S:22/33/34
Rec.: 20110001521475500v
Ser.:

8032eln70Cj - VENDA - 142451 (6) 26/05/15

| Prod PVP | PVP | Qt | Comp | Útente |
|--|-------|------|------|-----------|
| 1) *2689489* - Ibuprofeno Retardado 80, 600 mg x | | | | |
| 2) *2689489* - Ibuprofeno Retardado 80, 600 mg x | 5,20 | 4,33 | 2 | 3,20 7,20 |
| T: | 10,40 | | 2 | 3,20 7,20 |

Declaro que: He foram dispensadas as 2 embalagens de medicamentos constantes na receita e prestados os conselhos sobre a sua utilização.
Direito de Decisão:
1.2 Exerce o direito de opção para o adiantamen com prazo superior ao 5.º prazo após feriado.

Ass. do Utente _____

17/05/26

FARMACIA CENTRAL
(Martim Afonso) 4641
Cont. N.º 111 111 458
Direção Técnica: José de Sousa Almeida
Tel. 371 211 972 Fax. 371 221 880
4300-562 GUARDA
FarmaciaCentralSlyt@icloud.com

ANEXO K – Receita médica especial e respetivo documento de psicotrópicos

| | | | |
|--|--|--|--|
|  | | Receita Médica Nº  * 2 0 1 1 0 0 0 0 1 4 2 1 3 4 8 0 0 0 1 * | |
| Uterio: Telefone: Entidade Responsável: SNS Nº. de Beneficiário: | | R.C.: CS GUARDA  * 0 0 9 0 7 0 0 * | |
| Especialidade: MEDICINA GERAL E FAMILIAR Telefone: | | Identificação Ótica  * 4 4 8 0 3 0 8 4 * | |
| R _x DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, | | N.º Extensão | |
| 1 Metilfenidato [Rubifen], 10 mg, Comprimido, Blister - 50 unidade(s) Posologia: 1 comprimido 1 vez por dia, | | 2 Duas | |
| FARMACIA CENTRAL RUA ALVES ROÇAS, 1 6300-663 GUARDA CRC-GUARDA/ 500840458 NIF:500840458 DR. JOSE DE SOUSA ALMEIDA Tel.:271211972 | | DOCUMENTO DE PSICOTROPICOS 26-05-2015 Reg. Saúde N. 1755 (BATISTA) N. Doc.: 201100001621680001 de 26-05-2015 | |
| Validade: 30 dias Data: 2015-05-21 | | Produto Rubifen, 10 mg x 50 comp 01 2 | |
| Médico: Doente: Morada: I Adquirente Morada: I BI: C.C. Idade: 4 | | [Redacted area] | |